**Resposta ao Editor e Revisores**

Caro Editor da Acta Médica Portuguesa Dr. Tiago Villanueva,

Agradecemos a revisão efectuada ao texto que submetemos. Os comentários recebidos são bastante pertinentes e concedem-nos a oportunidade de melhoria substancial do mesmo. De seguida, apresentamos uma descrição detalhada com resposta a cada um dos comentários. Na expectativa de que o texto resubmetido possa ser considerado para publicação subscrevemo-nos com os melhores cumprimentos.

**Notas do editor:**

- o título em inglês é obrigatório;

- de uma forma geral, as referências não seguem o estilo AMP pelo que necessitam de ser reformuladas. Os autores deverão ter presentes as normas a este respeito, nomeadamente:

1. Referenciação de artigos: Apelido Iniciais do(s) Autor(es). Título do artigo. Título das revistas [abreviado]. Ano de publicação;Volume: páginas.

2. Referenciação de conteúdos online: Indicar a data de acesso.

**Resposta dos Autores:**

Foi acrescentado o título em inglês ‘Risk communication and community engagement in COVID-19 pandemic in Portugal’ e a formatação das referências foi revista de acordo com as normas da revista.

**Revisor A:**

O tema do artigo é de extrema relevância e pertinência para a situação atual da pandemia de COVID-19, podendo ser uma alavanca importante para a ação política e a prática clínica e de saúde pública.

A importância do Risk Communication and Communication Engagement (comunicação de risco e envolvimento das populações) ainda é subvalorizada em muitos países, incluindo em Portugal - e muitas vezes considerada uma prática da responsabilidade de especialistas de outras disciplinas. Nesse sentido, a divulgação deste artigo pode devolver ao assunto a atenção que ele merece e contribuir para a multidisciplinaridade e multisectoralidade necessárias à sua implementação.

O título é simples, curto e chamativo; no entanto, o assunto só é concretizado ao chegar ao segundo parágrafo. Além disso, tem sido recorrente criticar aquilo que ainda não foi feito, podendo o título actual transmitir a ideia de que o Editorial será apenas uma crítica geral, sem soluções concretas apresentadas – o que não é verdade. Sugiro que as palavras-chave comunicação, comunicação de risco e/ou envolvimento das populações/comunidades sejam refletidas no título.

Penso que seria enriquecedor incluir exemplos de países onde a a prática de RCCE tem sido eficaz (a Mongólia e a Nova Zelândia com a COVID-19, a República Democrática do Congo com o Ébola, por exemplo) e porquê. Seria igualmente benéfico algum aprofundamento nas recomendações, no sentido de aproximar a relevância teórica do artigo àqueles que podem – e devem - implementá-lo. Por exemplo, qual exatamente a diversidade de setores que deve ser envolvida no processo? O que funcionou nos outros países que poderia ser aplicado à realidade portuguesa?

Por fim, deixo comentários breves no corpo do manuscrito.

**Resposta dos Autores:**

O título foi alterado de forma a incluir as sugestões do Revisor A (A comunicação do risco e envolvimento da comunidade na pandemia de COVID-19 em Portugal). Foram também incluídas algumas recomendações mais específicas ao longo do texto, bem como exemplos de crises de saúde pública anteriores em que a prática de RCCE se demonstrou eficaz, como o da epidemia de VIH/Sida, de Zika, e Ébola. Os autores acrescentaram ainda o exemplo da Nova Zelândia na gestão da crise de Covid-19, nomeadamente a gestão da comunicação de risco.

**Revisor B:**

Artigo muito interessante e atual, porém há necessidade de corrigir algumas imprecisões que poderão dar outro sentido não correcto. Assim eu tomei a liberdade de corrigir a vermelho ( ver file em anexo) do que penso ser importante.

Posto isto penso que é um artigo digno de ser publicado.

**Resposta dos Autores:**

As sugestões do revisor B foram incorporadas no artigo, de forma a clarificar e aprofundar algumas afirmações.